

Companhia Nacional de Abastecimento

Acompanhamento da Safr Brasileira

Café

Safra 2011

Quarta Estimativa

Dezembro/2011



Conab

Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento
Secretaria de Produção e Agroenergia – SPAE
Departamento do Café – DCAF
Companhia Nacional de Abastecimento – CONAB
Diretoria de Política Agrícola e Informações – DIPAI
Superintendência de Informações do Agronegócio – SUINF
Superintendência de Gestão da Oferta – SUGOF

Responsáveis Técnicos

SILVIO ISOPO PORTO
AIRTON CAMARGO PACHECO DA SILVA
CARLOS ROBERTO BESTÉTTI

Gerência de Levantamento e Avaliação de Safra – GEASA

ELEDON PEREIRA DE OLIVEIRA
JOSÉ CAVALCANTE DE NEGREIROS
JUAREZ BATISTA DE OLIVEIRA
MARIA BEATRIZ ARAÚJO DE ALMEIDA
ROBERTO ALVES DE ANDRADE

Colaboração:

Superintendências de Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Bahia,
Rondônia, Rio de Janeiro, Pará e Mato Grosso.

Projeto Visual Gráfico

THAÍS LORENZINI

Ficha Catalográfica: ADELINA MARIA RODRIGUES – CRB 1/1739

633.61

C212 Acompanhamento da Safra Brasileira Café
Safra 2011 quarta estimativa, dezembro/2011
/ Companhia Nacional de Abastecimento. -

Brasília:

Conab, 2011

1. Café. 2. Safra. I. Companhia Nacional de
Abastecimento. II. Título.



Conab

Acompanhamento da Safra Brasileira

Café

Publicação trimestral
Distribuição gratuita

Reprodução autorizada desde que contenha a assinatura "Conab"

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PRODUÇÃO.....	5
3. ÁREA CULTIVADA.....	6
4. SITUAÇÃO CLIMÁTICA.....	6
5. AVALIAÇÃO POR ESTADO.....	7
5.1. Minas Gerais	7
5.2. Espírito Santo.....	8
5.3. São Paulo.....	8
5.4. Paraná.....	11
5.5. Bahia.....	12
5.6. Rondônia.....	13
6. TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO.....	14

1 – INTRODUÇÃO

O levantamento da safra nacional de café é realizado pela Conab e pelas seguintes instituições parceiras:

- Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo-SAA/CATI/IEA (SP);
- Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural – Incaper (ES);
- Empresa Baiana de Desenvolvimento Agrícola S/A – EBDA (BA);
- Secretaria de Estado da Agricultura e do Abastecimento do Paraná - SEAB- Departamento de Economia Rural – Deral (PR);
- Associação de Assistência Técnica, Extensão Rural do Estado de Rondônia – Emater (RO).

Foram consultados também escritórios e técnicos do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE e Emater Minas Gerais, não somente para obter dados estatísticos dos demais estados com menor produção, como principalmente, compatibilizar os números globais dos estados de maior produção, com o objetivo de que os números globais se aproximem ao máximo da realidade.

O trabalho conjunto agrega interesses mútuos, aproveitando o conhecimento local dos técnicos dessas instituições, que ao longo dos anos realizam a atividade de avaliação da safra cafeeira com muita dedicação, aos quais, na oportunidade, a Conab registra os seus agradecimentos, cujo apoio tem sido decisivo para a qualidade e credibilidade das informações divulgadas.

As informações disponibilizadas neste relatório se referem aos trabalhos realizados no período entre novembro e dezembro de 2011, quando foram visitados os municípios dos principais estados produtores (Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Bahia, Paraná, e Rondônia) que correspondem a 98,9% da produção nacional, onde foram realizadas entrevistas e aplicação de questionários junto a informantes previamente selecionados.

As boas condições climáticas na maioria das regiões produtoras, a melhoria no manejo, as alterações no processo de poda e renovação do café, favoreceram o desenvolvimento da cultura, e considerando os anos de baixa bienalidade, como é o caso desta safra, o volume estimado é considerado o maior desde o início do levantamento realizado pela Conab.

2 - PRODUÇÃO

Estimada em 43,48 milhões de sacas beneficiadas, a produção brasileira de café (arábica e conilon), é 9,6% ou 4,61 milhões de sacas inferior ao volume de 48,09 milhões de sacas produzidas na safra anterior. Esta redução se deve principalmente ao ano de baixa bienalidade e da irregularidade nas precipitações pluviométricas no segundo semestre do ano passado e no início deste ano, que prejudicaram as lavouras que se encontravam na fase de enchimento dos grãos, sobretudo nos estados de Minas Gerais (regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro), na Bahia e em Rondônia.

Para o café arábica, observa-se um decréscimo na produção de 12,6% (4,64 milhões de sacas). Para a produção do conilon (robusta), a previsão aponta um crescimento de 0,2%, correspondendo a 25,0 mil sacas.

A produção do café arábica representa 74,0% (32,19 milhões de sacas) da produção do País, e tem como maior produtor o estado de Minas Gerais, com 68,0%

(21,88 milhões de sacas) de café beneficiado.

O conilon participa na produção nacional com 26,0% de café beneficiado. O estado do Espírito Santo se destaca como o maior produtor dessa espécie, com 75,2% (8,49 milhões de sacas) de café beneficiado.

3 - ÁREA CULTIVADA

A área cultivada com café no País totaliza 2.278.103 hectares, cultivada com as espécies arábica e conilon. O resultado mostra uma redução de 0,85% sobre a área de 2.289.193 hectares, existentes na safra 2010, ou seja, foram erradicados 11.090 hectares. No estado de Minas Gerais está concentrada a maior área com 1,0 milhão de hectares em produção, predominando a espécie arábica com 98,5% da área do estado. O total da área estadual representa 48,7% da área cultivada com café no País, e consequentemente o primeiro do ranking nacional.

Espírito Santo é o segundo maior produtor com 452.257 hectares em produção, sendo 280.082 mil hectares com a espécie conilon e 172.445 hectares com a espécie arábica. O estado é o maior produtor nacional da espécie conilon.

4. SITUAÇÃO CLIMÁTICA

A boa florada, associada ao clima favorável e aos tratamentos culturais implementados durante a safra 2011, garantiu a boa qualidade dos grãos. As chuvas registradas na última semana de setembro/10 embora abaixo da média, possibilitaram a abertura da primeira florada nas regiões Sul e Zona da Mata de Minas Gerais e na maioria das áreas cafezeiras de São Paulo e Paraná. Nas demais regiões, as condições só estiveram propícias em outubro.

Em novembro/10, as chuvas ocorreram abaixo da média na região central de São Paulo, em parte do norte do Paraná e em pontos isolados do Sul de Minas, o que prejudicou o início do crescimento dos frutos. Em dezembro/10, situação semelhante ocorreu em Rondônia, no Triângulo Mineiro, no sul da Bahia e em partes do centro-oeste paulista e do nordeste de Minas Gerais.

Neste ano (2011), choveu pouco no mês de fevereiro em Minas Gerais, no norte e centro-oeste de São Paulo e no centro-sul e sul da Bahia, o que diminuiu a umidade disponível para a granação. Nas demais regiões sem irrigação, as chuvas foram suficientes para a granação, mas causaram prejuízos por granizo em algumas áreas isoladas do sul de Minas Gerais.

Em abril, a diminuição natural no índice pluviométrico favoreceu a maturação e o início da colheita em praticamente todas as regiões.

As poucas chuvas e as variações de temperatura no período de maio a setembro foram excelentes para a maturação e a colheita nas principais regiões produtoras, o que resultou em grãos de ótima qualidade.

No entanto, em função da irregularidade nas precipitações e das altas temperaturas no segundo semestre do ano passado e no início deste ano, o Cerrado e sul de Minas Gerais, o norte de São Paulo, sul da Bahia e Rondônia, registraram perdas no rendimento por falta de umidade na época da granação dos frutos.

Para a próxima safra, as chuvas de agosto e setembro foram insuficientes para a abertura da primeira florada no norte de São Paulo e no Sul e Cerrado de Minas, que só ocorreu a partir de outubro. Os veranicos dos meses anteriores, associado aos efeitos das

geadas de junho, também prejudicaram a fase vegetativa de algumas lavouras. Em novembro, ainda ocorreram chuvas com granizo no norte do Espírito Santo, que derrubaram frutos em formação.

Para o próximo trimestre de janeiro a março do ano que vem, a previsão indica comportamento climatológico com igual probabilidade de chuvas para as três categorias (abaixo, normal e acima da normal) em todas as regiões produtoras. No entanto, não se descartam condições de excesso de chuva em áreas das regiões Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste sob influência do sistema conhecido como Zona de Convergência do Atlântico Sul (ZCAS) e associadas a sistemas convectivos locais, que poderão causar algum prejuízo.

5- AVALIAÇÃO POR ESTADO

5.1 - MINAS GERAIS

Condições Climáticas

Condições climáticas favoráveis a partir de meados do mês de outubro de 2010 – período pós-florada, aliadas ao incremento dos tratamentos culturais, além de promover o vingamento das flores e frutos, propiciaram o bom desenvolvimento vegetativo e produtivo dos cafezais.

No entanto, o veranico de aproximadamente trinta dias ocorrido em todo o estado durante os meses de janeiro e fevereiro, afetou de forma diferenciada as lavouras, com maior impacto nas Regiões Sul de Minas e Cerrado Mineiro, causando diminuição na produtividade inicialmente esperada em razão da queda na renda do café durante seu beneficiamento. A partir do mês de maio, o clima seco e os cuidados pós-colheita contribuíram para a obtenção de um produto de boa qualidade.

Estimativa de Produção Safra 2011 – Minas Gerais

A produção de Minas Gerais está estimada em 22.181.826 sacas de café na safra 2011, com variação percentual de 3,37% para mais ou para menos. A produtividade média do estado atingiu 22,16 sacas de café por hectare. Em comparação com a safra anterior, a estimativa sinaliza uma redução da produção cafeeira em 11,82%. Este decréscimo se deve basicamente a bialidade negativa da cultura, em que pese à tendência de inversão da bialidade fisiológica dos cafezais nas regiões da Zona da Mata, Centro Sul e Serra da Mantiqueira, refletindo a frustração da produção na safra 2010, em razão das adversidades climáticas ocorridas ao longo da fase produtiva das lavouras.

Considerações Finais

Com aproximadamente 85% da safra comercializada, os produtores mineiros comemoram o bom momento da cafeicultura em 2011. O clima seco favoreceu os trabalhos de colheita e secagem dos grãos, propiciando a obtenção de cafés de excelente qualidade, não obstante a diminuição da peneira média do produto. Os bons preços que vêm sendo pagos pelo café têm servido de estímulo aos cafeicultores, levando-os a maior dedicação às suas lavouras. Tal fato pode ser comprovado por uma grande melhora nos tratamentos culturais, aumento dos investimentos em infraestrutura para beneficiamento do café e uma busca constante por informações técnicas. De forma sistemática tem sido realizado um manejo diferenciado com diversos tipos de podas, em especial o esqueletamento, que a cada dia ganha maior atenção por parte dos cafeicultores mineiros. Nesta direção vem se confirmando a previsão de novos plantios em todas as regiões produtoras de café do Estado, destinados a renovação das lavouras e ao

aumento da área cultivada, sinalizando a boa expectativa dos produtores em relação à manutenção dos bons preços de comercialização do café nos próximos anos.

5.2 - ESPÍRITO SANTO

A produção total de café (arábica e conilon) do estado do Espírito Santo, de acordo com a quarta pesquisa de campo realizada durante o mês de novembro/2010, indica um volume de 11.573 mil sacas do produto beneficiado. O resultado representa um crescimento de 14,1% sobre a produção de 10.147 mil sacas produzidas em 2010.

Desse total, 3.079 mil sacas (26,6%), de café arábica e 8.494 mil sacas 73,4%, foram para o café conilon, oriundas de um parque cafeeiro em produção de 452.527 hectares. A pesquisa indica uma produtividade média de 30,33 sacas por hectare de café conilon e de 17,85 sacas de arábica, resultando em uma produtividade estadual, ponderando as duas espécies, conilon e arábica, em 25,57 sacas por hectare.

Café Conilon

As condições climáticas favoráveis, sobretudo, na fase de enchimento de grãos (janeiro a março/2011), a renovação do parque cafeeiro via adoção de novas tecnologias, e a recuperação dos preços, foram fatores que contribuíram para que esta estimativa superasse as anteriores.

O Espírito Santo é o maior produtor nacional de café conilon, contribuindo com 75,0% da produção nacional. As lavouras capixabas têm sido renovadas com variedades superiores e tecnologias, o que pode contribuir ainda mais para o incremento na produção e a melhoria na qualidade do produto.

A campanha da melhoria da qualidade, que visa, sobretudo conscientizar os produtores a utilizarem corretamente as modernas práticas de colheita, secagem e beneficiamento, aliado à melhor remuneração de venda dos cafés conilon de qualidade superior, trouxe ganhos satisfatórios de produtividade.

Café Arábica

Para a atual safra a produção está estimada em 3.079 mil sacas, 10,03% superior à produção da safra 2010/11 que foi de 2.792 mil de sacas (quadro 1). Estes dados mostram o potencial das lavouras, mesmo em um ano de baixa bienalidade.

Os cafeicultores do Espírito Santo têm aderido ao Programa de Renovação e Revigoração de lavouras (Programa Renovar Café Arábica), que consiste, sobretudo na adoção de boas práticas agrícolas, o que colabora para o incremento na produção.

Cabe registrar, que o parque cafeeiro de arábica apresenta potencial para aumento significativo da produção, com necessidade de renovação, uma vez que em média encontra-se envelhecido.

A produtividade média atual é de 17,85 sacas/ha. Muitos produtores têm se inserido no programa de melhoria da qualidade final do produto e têm recebido prêmios bastante satisfatórios na comercialização de cafés superiores.

5.3 - SÃO PAULO

Análise Econômica: resultado geral

Entre novembro e dezembro de 2011, no estado de São Paulo, ocorreram os trabalhos de levantamento da primeira estimativa de safra de café 2012/13 e confirmação do resultado da colheita de 2011/12. Foram visitadas 619 unidades de produção agrícola

(cafeiras) nas regiões delineadas pela amostragem. A produção paulista de café arábica na safra 2011/12 foi estimada em 3.111.451 sacas de café beneficiado (tabela 1), montante aquém das 3.315.827 e 3.475.073 sacas estimadas em agosto e abril de 2011 respectivamente. Frente à estimativa de agosto, o resultado de dezembro indica queda na quantidade efetivamente colhida de 6,57%.

Essa redução apurada decorre do baixo rendimento no benefício verificado pelos cafeicultores ao longo do processo de comercialização. Favas mal formadas, frutos com apenas uma loja e peneira baixa conduziram conjuntamente para essa diminuição. Tal hipótese já havia sido comentada no relatório sobre os resultados da estimativa de agosto e confirmada por esse novo levantamento.

A área total de lavouras de café no território paulista foi estimada em 182.776 hectares, dos quais, se subtrair os 13.238 hectares de áreas em formação, alcança-se a área em produção, que atingiu os 169.538 hectares cultivados.

Considerando apenas a área em produção, a produtividade estimada das lavouras paulistas alcançou a média de 18,35 sacas por hectare. Na safra anterior, 2010/11, a estimativa de produtividade média das lavouras foi de 27,89 sacas por hectare. A redução é bastante elevada, alargando a amplitude do ciclo cafeeiro, fato que contraria a trajetória recente de encolhimento da amplitude do ciclo em razão da intensificação tecnológica ocorrida nesta lavoura.

A área em formação de 13.238 hectares e população de plantas de 45,27 milhões de pés sugere que o estande médio contém 3.420 plantas por hectare. Sob tal densidade de cultivo pode-se inferir que as novas lavouras são conduzidas visando: a) mecanização da colheita; b) alta produtividade com qualidade. Conjuntamente, tais fatores conferem maior eficiência produtiva e competitividade ímpar ao empreendimento agrícola.

O parque cafeeiro paulista é composto por 517,05 milhões de plantas, sendo renovado ao ritmo superior a 10% ao ano, (13.238 em formação mais 7.259 de intenção de plantio mais substituição de lavouras). Portanto, a trajetória de revigoramento do parque produtivo mantém-se, e tal fato, contribui para que a lavoura situe-se entre uma das sócio-economicamente mais relevantes na agropecuária do estado.

Em dezembro de 2011, o estoque de café depositado nas propriedades, cooperativas e armazéns foi estimado em 924 mil sacas, com desaparecimento de mais de 530 mil sacas frente ao contabilizado em agosto, demonstrando que o fluxo de comercialização por parte dos cafeicultores, segue normalmente. Este montante estocado é insuficiente para fazer frente às necessidades do maior mercado consumidor da bebida, demandando maiores importações de outros estados para manter dentro da normalidade o suprimento do mercado paulista.

Ocupação de Mão-De-Obra

O total de pessoas ocupadas (exceto volantes) na cafeicultura paulista em novembro de 2011 foi de 48.692 pessoas, sendo 56,0% residentes nas UPAs, de acordo com pesquisa CONAB/CATI/IEA. A categoria de trabalho proprietário e familiares (residentes e não residentes nas UPAs) foi a mais numerosa com 23.949 pessoas, ou seja, 49,2% do total ocupado. Assalariados totalizaram 19.834 pessoas (residentes e não residentes nas UPAs) correspondendo a 40,7%. As categorias parceiros e arrendatários e seus familiares (residentes e não residentes nas UPAS) ocuparam 3.974 e 935 pessoas, respectivamente.

As regiões de São João da Boa Vista e de Franca apresentaram maior participação

no total ocupado no estado de São Paulo com 11.790 e 10.693 pessoas (24,2% e 22,0% respectivamente). Na seqüência, a região de Avaré e Ourinhos empregou 5.121 pessoas (10,5% do total), seguida de perto por Bragança Paulista com 4.864 pessoas (10,0%). As outras regiões, em ordem decrescente de ocupação foram Dracena e Tupã com 3.539 pessoas (7,3%), Marília com 3.310 pessoas (6,8%) e Araraquara, Botucatu, Campinas, Jaú, Limeira, Mogi-Mirim e Ribeirão Preto com 3.155 pessoas (6,5%). As demais regiões cafeeicultoras do estado somaram 6.221 pessoas (12,8%).

O trabalho volante foi estimado em dias/homem, ou seja, dias de serviços realizados pela categoria e totalizou em novembro para o estado, 483.558 dias/homem utilizados, principalmente nas operações de tratos culturais. A região de São João da Boa Vista ocupou 100.055 dias/homem (20,7%). A segunda região foi a de Franca que ocupou 94.250 dias/homem (19,5%) e a terceira foi a de Dracena e Tupã com 83.899 dias/homem (17,4%).

Análise Econômica: regiões produtoras

Alta Mogiana de Franca

Na safra 2011/12, estimou-se em agosto colheita de 909.863 sacas de café beneficiado, porém a produção efetivamente obtida foi de apenas 882.610 sacas, representando queda de 3% frente à estimativa anterior.

A área total de lavouras de café nesse cinturão somou 56.361 hectares, com produtividade média estimada de 17,13 sc/ha, o que é bastante baixo tendo em conta o padrão empresarial com o qual são gerenciadas as lavouras.

Mais de um terço das áreas em formação no estado situam-se no cinturão francano. A densidade de cultivo, média estimada das áreas em formação foi de 4.000 plantas/ha, ou seja, 500 plantas/ha acima da média do estado das áreas congêneres e 1.100 plantas/ha além da média das áreas em produção paulista. Configuram-se assim, plantios adensados com tecnologia de ponta visando produtividade e qualidade, ou seja, o binômio da competitividade em café.

Montanhas da Mantiqueira de São João da Boa Vista

A produção esperada para a safra 2011/12 na região da Mantiqueira de São João da Boa Vista foi estimada em dezembro de 2011, em 933.422 sacas de café beneficiado. Tal e definitivo montante ficou aquém das 1.029.096 sacas beneficiadas, estimadas na previsão de agosto, ou seja, substancial queda de 10,25%. Mesmo contabilizando tão elevada redução na quantidade colhida, esse cinturão posicionou-se à frente do francano como o mais importante na composição da oferta paulista na safra 2011/12. A condição de cafeeicultura de montanha permitiu uma melhor produtividade (22,36 sacas/ha), conferindo menor amplitude do ciclo bienal, característico dessa lavoura e assunção do cinturão como principal polo produtivo.

As lavouras de café recobrem áreas de 44.018 hectares, sendo que aquelas em fase de produção somam 41.740 hectares enquanto outros 2.278 hectares situam-se em formação.

Montanhas da Mantiqueira de Bragança Paulista

Com área estimada em 9.104 hectares de cafezais, dos quais 8.080 hectares em produção, esse cinturão ofertou 93.388 sacas de café beneficiado. A contribuição dessa região para o suprimento estadual e para a geração de riqueza de seus cafeeicultores poderia ser grandemente ampliada, caso se obtivesse um incremento na produtividade das lavouras. Com as atuais 11,56 sacas/ha de produtividade média, a região revela-se

como uma das mais ineficientes na produção de café, e caso não ocorra um choque agrônomo/tecnológico nesse cinturão, a tendência é a do seu desaparecimento da paisagem regional.

Sudoeste Paulista de Ourinhos e Avaré

A mancha cafeeira existente no cinturão de Ourinhos e Avaré recobre a área de 21.121 hectares sob o cultivo de cafezais, dos quais, 19.123 hectares em produção e 1.999 hectares em formação. A estimativa final da safra 2011/12 para esse cinturão contabilizou 366.551 sacas de café beneficiado colhidas com incremento de 6,63% frente à estimativa de agosto.

Diferentemente das demais regiões, nesse cinturão existe ainda bastante café estocado nas propriedades (103.652 sacas). A falta de estruturas comerciais de apoio ao cafeicultor (cooperativas), torna o fluxo de comercialização mais lento e responde por essas existências.

Espigão de Garça/Marília

A estimativa de colheita no espigão cafeeiro de Garça/Marília alcançou as 395.836 sacas, contabilizando 18,6% de diminuição frente à previsão de agosto. A queda no rendimento de beneficiamento foi o fator principal para essa sensível redução (baixou de 23,1 sacas/ha pra 18,2 sacas/ha). A adoção de sistemas produtivos sob adensamento e irrigação tende a melhorar, frente às demais regiões, a performance desse cinturão.

Alta Paulista de Dracena

Na Alta Paulista de Dracena os cafezais recobrem a área de 9.586 hectares, dos quais, 8.885 hectares em produção. Na safra 2010/11 foram colhidos nesse cinturão 110.395 sacas de café beneficiado, montante ligeiramente acima daquele estimado em agosto. Sua grande limitação é a baixa produtividade dos cafezais com média estimada de apenas 12,42 sacas/ha. A pressão das usinas e destilarias pelo arrendamento das áreas mecanizáveis, objetivando o plantio da cana de açúcar, consiste no maior dilema a ser enfrentado pela cafeicultura regional. Somente adotando padrões tecnológicos de elevada produtividade com qualidade que será possível manter a viabilidade econômica dessa atividade.

Central Paulista

Na região denominada Central Paulista, a mancha cafeeira recobre a área de 9.760 hectares com lavouras, dos quais, 9.368 hectares em produção. A colheita estimada para essa região poderá alcançar os 184.225 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 19,6 sacas/ha.

A erradicação da cafeicultura nessa região remonta o início do Proálcool. Uma provável explicação para a elevada produtividade média estimada, aparentemente, provém da preservação deliberada daqueles talhões em condições de ainda auferir retorno financeiro. Todavia, enquanto tendência geral a lavoura desaparece da paisagem, porém seus remanescentes são justamente aqueles de maior produtividade.

Demais Regiões

As demais regiões paulistas reúnem área em café de 9.685 hectares com cafezais, dos quais, 9.041 hectares em produção. A colheita final para essas outras áreas poderá alcançar os 145.025 sacas de café beneficiado, com produtividade média de 16 sacas/ha.

5.4 – PARANÁ

A pesquisa realizada nas regiões produtoras de café no estado resultou na

apuração dos dados referentes à estimativa final da área, população e produção obtida na safra em curso (2011). O parque cafeeiro foi ajustado de acordo com resultados da nova metodologia de pesquisa por amostragem realizada no Paraná em agosto e setembro.

A produção obtida ficou dentro do intervalo previsto no terceiro levantamento realizado em agosto, onde o melhor desempenho da produção foi resultado do clima favorável durante o período de floração e frutificação aliada ao maior investimento utilizado pelos cafeicultores em tratamentos culturais. Fator importante que contribuiu para elevar a produtividade média da área colhida foi o maior percentual de lavouras que foram renovadas com podas nos últimos anos, principalmente “esqueletamento” realizadas logo após a colheita de 2009 e que, portanto não tiveram produção em 2010, voltando a ter alta produtividade em 2011.

O avanço desta técnica chamada de “safra 100” tem sido o aspecto de destaque entre as tecnologias e inovações aplicadas no sistema de produção pelos produtores que utilizam o sistema adensado como forma de elevar o potencial de produtividade das lavouras e de melhorar a gestão dos recursos empregados na atividade cafeeira, principalmente com a mão-de-obra na colheita. Este avanço justifica a maior participação da área em formação (18,2%), na sua maioria representada pelas áreas manejadas com poda, com relação à área total cultivada, haja vista que nos últimos anos não ocorreram plantios novos de forma significativa.

O sistema de plantios adensados responde por 61,8% da área total e 59,7% da área colhida em 2011, onde a produtividade média foi de 29,2 sacas de 60 quilos por hectare, enquanto no sistema tradicional a produtividade média foi de 19,4 sacas por hectare.

Comercialização e colheita

A colheita iniciou em maio e se estendeu até setembro. O clima seco observado até início de julho favoreceu os trabalhos e a qualidade do café colhido, mas as chuvas mais frequentes a partir de julho dificultaram o andamento dos trabalhos e chegou a prejudicar a qualidade da produção, até então de excelente qualidade.

A comercialização da safra avançou conforme a necessidade dos produtores em obter recursos para custear os trabalhos de colheita que representou cerca de 40% do custo de produção. De acordo com o levantamento de Previsão de Safra Subjetivo do DERAL de 12 de dezembro, os produtores haviam comercializado 88% da produção.

Os preços recebidos são considerados bons, especialmente se comparados com os praticados durante o mesmo período da safra anterior. O valor médio mensal recebido por saca de 60kg a partir do início da colheita foram: abril R\$ 435,20; maio R\$ 444,48; junho R\$ 423,06; julho R\$ 411,97; agosto R \$415,11; setembro R\$ 450,94; outubro R\$ 442,14; novembro R\$ 434,03.

5.5 - BAHIA

A produção cafeeira do estado estimada em 2.290,0 mil sacas de café beneficiado, é 0,1% inferior ao volume produzido na safra 2010. Em relação à estimativa anterior, divulgada no mês de setembro/11, é 1,0% superior, tendo como motivo um melhor rendimento do café beneficiado a partir da metade final da colheita. Este incremento foi de 2,1% na região do Atlântico, produtora da espécie conilon e de 2,7% na região do Planalto, produtora da espécie arábica, compensando a queda de 4,91% da região produtora do café arábica irrigado na região do Cerrado.

Nesta safra, a área em produção soma 138.834 hectares. A produtividade média estadual estimada em 16,49 sacas do produto beneficiado, é 0,37% superior à obtida na

safra 2010.

A espécie mais cultivada no estado é a arábica, que ocupa uma área de 113.895 hectares, situada em duas regiões - Cerrado e Planalto - com produção prevista de 1.548,9 mil sacas. Na região do Cerrado, o total da área de 15.247 hectares, usa irrigação e pacote tecnológico de alto nível, o que confere uma produção de 429,0 mil sacas, resultando em uma produtividade média de 37,12 sacas por hectare. Na região Planalto a predominância é de pequenos produtores que utilizam padrão tecnológico muito baixo. A produtividade estimada para esta safra está em 10,94 sacas de café beneficiado por hectare, produzidas em uma área de 102.338 hectares, com produção total estimada em 1.119,9 mil sacas.

A espécie Conilon é cultivada na região Atlântico, em uma área de 24.939 hectares. A produtividade final nesta região ficou em 29,72 quilos por hectare e a produção, em 741,1 mil sacas de café beneficiado.

5.6 – RONDÔNIA

A safra cafeeira no estado de Rondônia em 2011 é estimada em 1.428,3 mil sacas 39,7% inferior ao volume de 2.369,0 mil sacas colhidas na safra 2010. O estado produz exclusivamente a espécie conilon.

Esta redução se deve à irregularidade das chuvas e às altas temperaturas registradas nos meses de julho, agosto e setembro de 2010. Tal situação induziu à formação de diversas floradas e em consequência, uma maior desuniformidade na formação e maturação dos frutos.

A produtividade média do estado, é estimada em 9,31 sacas por hectare, 39,2% inferior à obtida na safra anterior, quando foram colhidas 15,3 sacas por hectare. A redução da produtividade nesta safra se deve principalmente às adversidades climáticas e ao ciclo de baixa bienalidade.

O estado de Rondônia, nesta safra é o sexto maior produtor de café do País e o segundo produtor da espécie conilon. A produtividade média do estado é uma das menores do País. Tradicionalmente a produtividade dos cafezais no estado de Rondônia é baixa, devido a fatores como sistema de cultivo pouco racional, práticas inadequadas, elevados custos de insumos e da mão-de-obra, baixa fertilidade dos solos, indisponibilidade de crédito, veranicos, cafezais decadentes, entre outros. Tais fatores, aliados à baixa qualidade do produto (muitos defeitos), têm feito com que os cafeicultores do estado sejam pouco competitivos em relação aos produtores de outros estados.

A colheita do café no estado tem a seguinte distribuição: março 2,1%; abril 20,0%; maio 41,0%; junho 29,3%; julho 6,9% e agosto com 0,7%, meses em que ocorrem os menores índices pluviométricos.

6 – TABELAS E GRÁFICOS DOS RESULTADOS OBTIDOS NO LEVANTAMENTO

TABELA - 1
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Conilon	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	136.435	489.128	1.000.869	3.083.159	21.882,0	299,0	22.181,0	22,16
Sul e Centro-Oeste	77.692	271.922	505.201	1.515.603	10.442,0		10.442,0	20,67
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.211	92.843	161.105	563.867	4.001,0		4.001,0	24,83
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	35.532	124.363	334.563	1.003.689	7.439,0	299,0	7.738,0	23,13
Espírito Santo	34.737	118.775	452.527	1.157.524	3.079,0	8.494,0	11.573,0	25,57
São Paulo	13.238	45.270	169.538	471.780	3.111,5	-	3.111,5	18,35
Paraná	16.658	45.600	74.752	241.700	1.842,0	-	1.842,0	24,64
Bahia	9.855	37.451	138.834	316.439	1.548,9	741,1	2.290,0	16,49
- Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.561	429,0		429,0	37,12
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.119,9		1.119,9	10,94
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	-	741,1	741,1	29,72
Rondônia	6.220	10.213	153.391	251.868	-	1.428,3	1.428,3	9,31
Mato Grosso	3.150	7.308	19.899	47.925	11,0	126,8	137,8	6,92
Pará	-	-	10.448	23.281	-	184,0	184,0	17,61
Rio de Janeiro	15	375	12.864	26.937	247,0	13,0	260,0	20,21
Outros	1.373	3.735	23.300	59.648	467,1	9,5	476,6	20,45
BRASIL	221.681	757.855	2.056.422	5.680.261	32.188,5	11.295,7	43.484,2	21,15

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2011

TABELA - 2
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2010
PRODUÇÃO FINAL

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)			PRODUTIVIDADE (Sacas / ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO		Arábica	Robusta	TOTAL	
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)				
Minas Gerais	131.499	470.240	1.006.719	3.101.265	24.903,0	252,0	25.155,0	24,99
Sul e Centro-Oeste	72.202	252.708	509.687	1.529.061	12.616,0		12.616,0	24,75
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	19.988	79.953	162.217	567.759	5.652,0		5.652,0	34,84
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	39.309	137.579	334.815	1.004.445	6.635,0	252,0	6.887,0	20,57
Espírito Santo	35.317	117.770	460.193	1.104.557	2.792,0	7.355,0	10.147,0	22,05
São Paulo	8.634	31.565	167.147	459.082	4.662,0	-	4.662,0	27,89
Paraná	11.376	56.890	81.874	289.640	2.284,0	-	2.284,0	27,90
Bahia	10.464	38.220	139.550	320.188	1.727,9	564,8	2.292,7	16,43
- Cerrado	3.041	16.421	12.273	67.499	485,5		485,5	39,56
- Planalto	4.246	14.542	103.344	201.521	1.242,4		1.242,4	12,02
- Atlântico	3.177	7.257	23.933	51.168	-	564,8	564,8	23,60
Rondônia	6.955	11.295	154.879	255.705	-	2.369,0	2.369,0	15,30
Mato Grosso	6.307	14.638	15.186	33.865	16,3	186,8	203,1	13,37
Pará	150	335	13.500	30.105	-	228,6	228,6	16,93
Rio de Janeiro	150	405	13.100	27.437	237,6	12,5	250,1	19,09
Outros	1.716	6.008	24.477	60.371	201,3	302,0	503,3	20,56
BRASIL	212.568	747.366	2.076.625	5.682.215	36.824,1	11.270,7	48.094,8	23,16

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2011

TABELA - 3
CAFÉ - BENEFICIADO
COMPARATIVO DE PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PRODUÇÃO (Mil sacas beneficiadas)								
	ARÁBICA		Variação %	CONILON		Variação %	TOTAL		Variação %
	SAFRA 2010	SAFRA 2011		SAFRA 2010	SAFRA 2011		SAFRA 2010	SAFRA 2011	
Minas Gerais	24.903,0	21.882,0	(12,1)	252,0	299,0	18,7	25.155,0	22.181,0	(11,8)
Sul e Centro-Oeste	12.616,0	10.442,0	(17,2)	-	-	-	12.616,0	10.442,0	(17,2)
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	5.652,0	4.001,0	(29,2)	-	-	-	5.652,0	4.001,0	(29,2)
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	6.635,0	7.439,0	12,1	252,0	299,0		6.887,0	7.738,0	12,4
Espírito Santo	2.792,0	3.079,0	10,3	7.355,0	8.494,0	15,5	10.147,0	11.573,0	14,1
São Paulo	4.662,0	3.111,5	(33,3)	-	-	-	4.662,0	3.111,5	(33,3)
Paraná	2.284,0	1.842,0	(19,4)	-	-	-	2.284,0	1.842,0	(19,4)
Bahia	1.727,9	1.548,9	(10,4)	564,8	741,1	31,2	2.292,7	2.290,0	(0,1)
- Cerrado	485,5	429,0	(11,6)	-	-	-	485,5	429,0	(11,6)
- Planalto	1.242,4	1.119,9	(9,9)	-	-	-	1.242,4	1.119,9	(9,9)
- Atlântico	-	-	-	564,8	741,1	31,2	564,8	741,1	31,2
Rondônia	-	-	-	2.369,0	1.428,3	(39,7)	2.369,0	1.428,3	(39,7)
Mato Grosso	16,3	11,0	(32,5)	186,8	126,8	(32,1)	203,1	137,8	(32,2)
Pará	-	-	-	228,6	184,0	(19,5)	228,6	184,0	(19,5)
Rio de Janeiro	237,6	247,0	4,0	12,5	13,0	4,0	250,1	260,0	4,0
Outros	201,3	467,1	132,0	302,0	9,5	(96,9)	503,3	476,6	(5,3)
BRASIL	36.824,1	32.188,5	(12,6)	11.270,7	11.295,7	0,2	48.094,8	43.484,2	(9,6)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2011

TABELA - 4
CAFÉ - BENEFICIADO - ARÁBICA
SAFRA 2011
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	135.407	485.530	985.668	3.037.556	21.882,0	22,20
Sul e Centro-Oeste	77.692	271.922	505.201	1.515.603	10.442,0	20,67
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	23.211	92.843	161.105	563.867	4.001,0	24,83
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	34.504	120.765	319.362	958.086	7.439,0	23,29
Espírito Santo	14.792	61.463	172.445	535.678	3.079,0	17,85
São Paulo	13.238	45.270	169.538	471.780	3.111,5	18,35
Paraná	16.658	45.600	74.752	241.700	1.842,0	24,64
Bahia	6.709	30.267	113.895	263.120	1.548,9	13,60
- Cerrado	3.690	19.926	11.557	63.561	429,0	37,12
- Planalto	3.019	10.341	102.338	199.559	1.119,9	10,94
- Atlântico	-	-	-	-	-	-
Rondônia	-	-	-	-	-	-
Mato Grosso	252	585	1.591	3.550	11,0	6,91
Pará	-	-	-	-	-	-
Rio de Janeiro	14	350	12.221	25.590	247,0	20,21
Outros	1.346	3.661	22.834	58.455	467,1	20,46
BRASIL	188.416	672.726	1.552.944	4.637.429	32.188,5	20,73

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2011

TABELA - 5
CAFÉ - BENEFICIADO - CONILON
SAFRA 2011
QUARTO LEVANTAMENTO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO				PRODUÇÃO (Mil sacas)	PRODUTIVIDADE (Sacas /ha)
	EM FORMAÇÃO		EM PRODUÇÃO			
	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)	ÁREA (ha)	CAFEIROS (Mil covas)		
Minas Gerais	1.028	3.598	15.201	45.603	299,0	19,67
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	1.028	3.598	15.201	45.603	299,0	19,67
Espírito Santo	19.945	57.312	280.082	621.846	8.494,0	30,33
Bahia	3.146	7.184	24.939	53.319	741,1	29,72
- Cerrado	-	-	-	-	-	-
- Planalto	-	-	-	-	-	-
- Atlântico	3.146	7.184	24.939	53.319	741,1	29,72
Rondônia	6.220	10.213	153.391	251.868	1.428,3	9,31
Mato Grosso	2.898	6.723	18.293	44.342	126,8	6,93
Pará	-	-	10.448	23.281	184,0	17,61
Rio de Janeiro	1	3	643	1.340	13,0	20,22
Outros	27	73	466	1.193	9,5	20,39
BRASIL	33.265	85.106	503.463	1.042.792	11.295,7	22,44

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2011

TABELA - 6
CAFÉ
COMPARATIVO - PARQUE CAFEIEIRO EM PRODUÇÃO

UNIDADE DA FEDERAÇÃO REGIÃO	PARQUE CAFEIEIRO					
	SAFRA 2010		SAFRA 2011		VARIÇÃO	
	ÁREA (1)	CAFEIROS (2)	ÁREA	CAFEIROS	%	
	(ha)	(Mil covas)	(ha)	(Mil covas)	(3)/(1)	(4)/(2)
Minas Gerais	1.006.719	3.101.265	1.000.869	3.083.159	(0,6)	(0,6)
Sul e Centro-Oeste	509.687	1.529.061	505.201	1.515.603	(0,9)	(0,9)
Cerrado - Triângulo, Alto Paranaíba e Noroeste	162.217	567.759	161.105	563.867	(0,7)	(0,7)
Zona da Mata - Jequitinhonha, Mucuri, Rio Doce, Central e Norte	334.815	1.004.445	334.563	1.003.689	(0,1)	(0,1)
Espírito Santo	460.193	1.104.557	452.527	1.157.524	(1,7)	4,8
São Paulo	167.147	459.082	169.538	471.780	1,4	2,8
Paraná	81.874	289.640	74.752	241.700	(8,7)	(16,6)
Bahia	139.550	320.188	138.834	316.439	(0,5)	(1,2)
- Cerrado	12.273	67.499	11.557	63.561	(5,8)	(5,8)
- Planalto	103.344	201.521	102.338	199.559	(1,0)	(1,0)
- Atlântico	23.933	51.168	24.939	53.319	4,2	4,2
Rondônia	154.879	255.705	153.391	251.868	(1,0)	(1,5)
Mato Grosso	15.186	33.865	19.899	47.925	31,0	41,5
Pará	13.500	30.105	10.448	23.281	(22,6)	(22,7)
Rio de Janeiro	13.100	27.437	12.864	26.937	(1,8)	(1,8)
Outros	24.477	60.371	23.300	59.648	(4,8)	(1,2)
BRASIL	2.076.625	5.682.215	2.056.422	5.680.261	(1,0)	(0,0)

CONVÊNIO : MAPA - SPAE / CONAB

Dezembro/ 2011

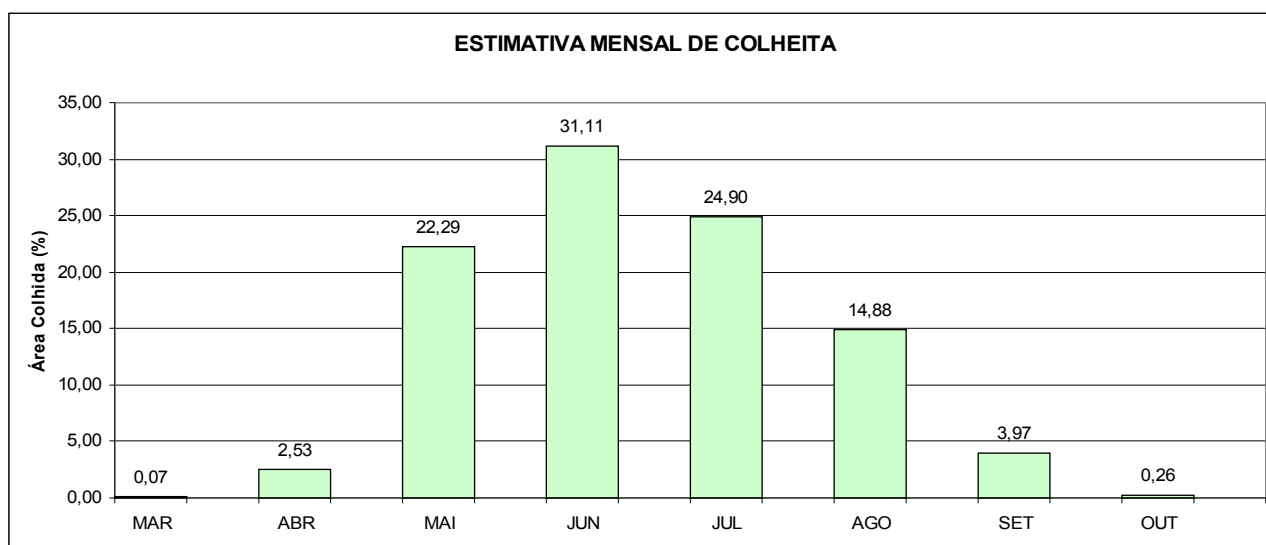
TABELA - 7
CAFÉ - BENEFICIADO
SAFRA 2011
ESTIMATIVA MENSAL DE COLHEITA

(Em Percentual e Mil sacas)

U.F	PRODUÇÃO	MARÇO		ABRIL		MAIO		JUNHO		JULHO		AGOSTO		SETEMBRO		OUTUBRO	
		%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd	%	Qtd
MG	22.181,0	-	-	0,5	110,9	15,0	3.327,2	30,0	6.654,3	30,0	6.654,3	20,0	4.436,2	4,5	998,1	-	-
ES (*)	11.573,0	-	-	3,5	405,1	41,0	4.744,9	35,6	4.120,0	11,4	1.319,3	5,3	613,4	2,3	266,2	0,9	104,2
SP	3.111,5	-	-	0,4	12,4	8,8	273,8	27,2	846,3	35,6	1.107,7	21,5	669,0	6,2	192,9	0,3	9,3
PR	1.842,0	-	-	-	-	9,0	165,8	28,0	515,8	36,0	663,1	20,0	368,4	7,0	128,9	-	-
BA	2.290,0	-	-	5,0	114,5	10,0	229,0	30,0	687,0	35,0	801,5	15,0	343,5	5,0	114,5	-	-
RO	1.428,3	2,1	30,0	20,0	285,7	41,0	585,6	29,3	418,5	6,9	98,6	0,7	10,0	-	-	-	-
MT	137,8	-	-	20,0	27,6	45,0	62,0	20,0	27,6	10,0	13,8	5,0	6,9	-	-	-	-
PA	184,0	-	-	23,0	42,3	42,0	77,3	35,0	64,4	-	-	-	-	-	-	-	-
RJ	260,0	-	-	20,0	52,0	50,0	130,0	20,0	52,0	10,0	26,0	-	-	-	-	-	-
OUTROS	476,6	-	-	10,0	47,7	20,0	95,3	30,0	143,0	30,0	143,0	5,0	23,8	5,0	23,8	-	-
BRASIL	43.484,2	0,1	30,0	2,5	1.098,1	22,3	9.690,9	31,1	13.528,8	24,9	10.827,2	14,9	6.471,2	4,0	1.724,5	0,3	113,5

CONVÊNIO : MINISTÉRIO da AGRICULTURA - SPAE / CONAB

Dezembro/2011





Ministério da Agricultura,
Pecuária e Abastecimento



